

# AS CONTRIBUIÇÕES DA PRODUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO PARA A GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

## **Coordenadora:**

Elizabeth de Melo Bomfim (UFMG)

## **Participantes:**

César A. Piccinini (UFRS)

Maria Regina Maluf (PUC/SP e USP)

Anna Carolina Lo Bianco (UFRJ)

Maria Benedita Lima Pardo (UFSCAR)

Maria Lúcia Tiellett Nunes (PUCRS)

Marisa Japur (USP/RP)

Rosalina Carvalho da Silva (USP/RP)

# AS CONTRIBUIÇÕES DA PÓS-GRADUAÇÃO PARA A GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

*Elizabeth de Melo Bonfim*  
*Universidade Federal de Minas Gerais*

Pretendemos dar continuidade às discussões e análises iniciadas no GT sobre as relações entre a pós-graduação e a graduação em Psicologia, durante o V Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP.

No Brasil dispomos hoje de 104 cursos de graduação. Na ANPEPP estão afiliados 34 cursos de mestrado e 16 de doutorado. Em alguns cursos de pós-graduação os professores lecionam tanto na pós-graduação quanto na graduação. Em outros os professores são específicos da pós.

Os cursos de pós-graduação reuniram-se e formaram uma associação própria (a ANPEPP) em prol de seus direitos, do intercâmbio e da melhoria na formação, etc. Não havendo uma associação dos cursos de graduação, a semelhança da AUAPSI (Uruguai e Argentina), a formação, o intercâmbio, e outros temas ficam sendo tratados por diferentes instituições.

Tais questões serão analisadas nesse Grupo de Trabalho, acrescidas das discussões sobre:

- o papel da pesquisa na intergração dos cursos de pós-graduação e graduação;
- a formação do psicólogo no nível da graduação e da pós-graduação;
- publicações sobre a relação entre pós-graduação e graduação;
- a construção de um instrumento de análise da formação do psicólogo;
- o ensino de graduação em programas de pós-graduação em Psicologia.

## O RELACIONAMENTO ENTRE PESQUISADOR E PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA

*Cesar A. Piccinini*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

O objetivo deste trabalho é discutir algumas questões sobre o relacionamento entre pesquisador e profissional em psicologia. A dicotomia entre pesquisa e profissão na psicologia tem aparentemente crescido nos últimos anos particularmente em função da grande ênfase na profissionalização, oriunda sobretudo da demanda social pelos serviços prestados pelos psicólogos. A psicologia tem sido forçada a cada vez mais sair de um contexto acadêmico e de laboratórios para um contato mais próximo com a realidade dos que necessitam dos seus serviços. Embora esse processo possa ser mutuamente enriquecedor para a pesquisa e profissão nem sempre as trocas têm sido harmônicas. Questões relevantes para a prática profissional nem sempre têm merecido a atenção dos

pesquisadores muitas vezes ainda enclausurados nas universidades. Por outro lado, muitos profissionais não têm se preocupado com a produção de novos conhecimentos acomodados a uma prática repetitiva sem uma reflexão constante sobre o que fazem e por isso mesmo sem contribuir para validar e discutir as teorias que utilizam. Entre os fatores que serão examinados e que parecem estar contribuindo para essas dificuldades está a possível fragmentação ou especialização da psicologia. Num segundo momento apresentam-se algumas das raízes históricas associadas às difíceis relações entre pesquisa e profissão. Num terceiro momento, discutem-se as perspectivas quanto à relação entre a formação do pesquisador e do profissional em psicologia. Por fim, discutem-se algumas perspectivas enfatizando a necessidade de reconhecimento mútuo e diálogo na tentativa de aproximar o pesquisador e o profissional em psicologia.

## **PSICÓLOGO BRASILEIRO: FORMAÇÃO, PROBLEMAS E PERSPECTIVAS**

*Maria Regina Maiuf*

*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidade de São Paulo*

Trata-se de uma pesquisa voltada para a captação da opinião de uma amostra proporcional de psicólogos brasileiros residentes em diferentes regiões do país. Foram enviados 3 mil questionários, com um retorno de 8% de respostas, submetidas à análise de conteúdo. Os psicólogos se manifestaram a respeito de seu curso de graduação, bem como sobre dificuldades e necessidades sentidas no que se refere à formação continuada. Referiram-se também aos problemas enfrentados em sua atuação profissional e às novas tendências que percebem na Psicologia Brasileira. Os resultados permitem o levantamento de hipóteses de trabalho e o encaminhamento de discussões dirigidas ao aprimoramento da formação do psicólogo no nível da graduação e da pós-graduação, com vistas a melhor atender às necessidades da sociedade brasileira.

## **O PONTO DE ARTICULAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

*Anna Carolina Lo Blanco*

*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

O presente trabalho apresenta uma sistematização sobre o papel da pesquisa na integração dos cursos de pós-graduação. Considera quatro níveis em que este papel pode se consolidar:

- 1º) o da formação do corpo docente - é exigência quase consensual nas faculdades de psicologia hoje em dia que o corpo docente tenha formação pós-graduada a qual deve acentuar igualmente o ensino e a pesquisa. Isto equivale a dizer que os professores, uma vez sendo também pesquisadores, darão ênfase ao

conhecimento produtivo, em permanente estado de construção/desconstrução ao contrário de ao ensino reprodutivo que facilmente se esclerosa;

2º) o das disciplinas propriamente ditas- desde o início do curso, assim, os saberes psicológicos serão apresentados como saberes em constituição. As disciplinas ao transmitirem seus conteúdos acumulados (que por definição são arbitrários, cf. Bourdieu, 1968) o farão de forma diferente da anterior: não serão apresentados como definitivos e detentores da Verdade, mas como resultados de investigações que se transformam constantemente e das quais podem participar os próprios alunos;

3º) o das disciplinas específicas- no currículo, além do destaque dado às disciplinas dirigidas à pesquisa (técnicas e metodologias), o que de uma certa forma já vem sendo tentado, constarão disciplinas que se dirijam à análise dos pressupostos que embasam os vários tipos de investigação. Neste sentido parece ser importante pelo menos uma cadeira que examine as histórias dos vários conhecimentos, suas fontes epistemológicas e os pressupostos teóricos que embasam seus procedimentos. Tal disciplina visaria a radical "desnaturalização" do conhecimento, que mais uma vez seria apresentado na sua face de conjunto de saberes em desenvolvimento;

4º) o da formação em pesquisa - faria parte da formação não apenas um Trabalho de Conclusão de Curso de dois períodos, como já existe em alguns cursos, mas uma atividade com o mesmo *status* dos estágios que são realizados atualmente; dentre as várias áreas de formação, portanto, existiria uma que seria a de psicólogo-pesquisador. Certamente esta formação teria continuidade na pós-graduação e na escolha de uma carreira ligada essencialmente à pesquisa e eventualmente ao ensino universitário.

Neste sentido, o curso de graduação atualizaria um dos objetivos da pós-graduação - a valorização da investigação - desenvolvendo (1) na formação de todas as "especialidades" uma atitude de constante investigação e (2) na formação específica em pesquisa, um maior preparo do aluno para a entrada na pós-graduação.

## UM MODELO PARA ANÁLISE DO FENÔMENO FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

*Maria Benedita Lima Pardo*  
*Universidade Federal de São Carlos*

O trabalho descreve o processo de construção de um instrumento de análise para o estudo do fenômeno "Formação do Psicólogo". A autora estava desenvolvendo uma pesquisa bibliográfica cujo objetivo era proceder à análise de aspectos da formação do psicólogo publicados em periódicos nacionais de grande circulação. Após o levantamento de artigos sobre o tema em cinco periódicos, iniciou-se sua análise mediante um procedimento de análise de conteúdo. Dada a diversidade de aspectos encontrados, o uso da análise de

conteúdo mostrou-se inviável para a sistematização e comparação das informações obtidas nos artigos.

A partir desta constatação a autora desenvolveu estudos sobre a conceituação do fenômeno Profissão e, com base nos mesmos, sistematizou aspectos que poderiam constituir-se como fundamentos deste fenômeno. Deste modo, foi elaborado um modelo para o fenômeno Profissão. Deste modelo foram derivados e conceituados os aspectos que deveriam compor o modelo do fenômeno Formação Profissional, que foi utilizado para orientar a análise de informações sobre a formação do psicólogo encontradas nos artigos.

Modelo de análise foi aqui entendido como "uma estrutura analítica que visa representar uma versão simplificada e abstrata da realidade." Constitui-se, portanto, numa hipótese sobre os elementos constitutivos do fenômeno Formação e sobre a possível inter-relação dos mesmos.

O modelo da Formação Profissional foi utilizado para análise de 56 artigos até o presente momento. Os resultados obtidos mostraram que o modelo cumpriu sua função quanto à previsão de aspectos que compõem a formação do psicólogo e possibilitou a sistematização de informações muito diversificadas, contribuindo para sua organização e compreensão.

O modelo de análise é aqui apresentado com o intuito de se discutir suas características e sua possível aplicabilidade na orientação de outros tipos de estudos sobre a formação de profissionais a nível de graduação e de pós-graduação.

## A RELAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO E GRADUAÇÃO EM REVISTAS DE PSICOLOGIA

*Maria Lúcia Tiellet Nunes*

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*

As discussões do grupo de trabalho Relações entre a Pós-Graduação e a Graduação em Psicologia levam-no a se ocupar dentre outras questões com o papel dos cursos de pós-graduação. Sabe-se que na pós-graduação concentram-se as pesquisas, buscando a construção do conhecimento em psicologia. Ainda, deveria ser a revista científica o veículo de divulgação dessa produção. Mais: partindo-se do pressuposto da desejada indissolubilidade entre ensino e pesquisa, dever-se-ia promover a integração desses elementos desde o início do curso de graduação e a revista poderia ser um fator importante para a concretização dessa linha de ação.

Entretanto, como com frequência é mencionado, publica-se pouco e publica-se mal. Publica-se pouco por diferentes razões, entre elas o pequeno número de revistas de psicologia no país; publica-se mal pela falta de normatização segundo padrões internacionais e pela irregularidade na produção de revistas.

Assim, duas revistas de psicologia, publicadas no Rio Grande do Sul,

serão examinadas: a revista PSICO (PUCRS), publicação existente desde a década de 70, e a revista Psicologia: Reflexão e Crítica (UFRGS), existente desde a década de 80. Serão buscados artigos que tratem sobre a relação entre essas duas instâncias acadêmicas - a graduação e pós-graduação- para exame de suas temáticas e da sua qualidade, com respeito às normas de publicação.

## O ENSINO DA GRADUAÇÃO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

*Marisa Japur*

*Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto*

As transformações que vêm ocorrendo no contexto brasileiro nas últimas décadas têm alterado as expectativas com relação ao exercício profissional em Psicologia, demandando uma perspectiva diferente na formação desses profissionais, seja a nível da formação básica-científica, seja a nível da formação profissionalizante. Os futuros docentes, formados através dos Cursos de Pós-Graduação em Psicologia, sem dúvida, constituem-se em uma importante fonte de transformação no atual processo de formação ao nível da graduação. A ênfase privilegiada na formação de pós-graduandos tem sido na sua função de pesquisador. Esse trabalho pretende relatar uma experiência de inserção em programas de Pós-Graduação de disciplinas voltadas para a preocupação de contribuir na formação do futuro docente criando a oportunidade para uma reflexão mais crítica a respeito do papel do ensino de graduação no desenvolvimento da Psicologia, como ciência e como profissão.

Esse tipo de atividade, como parte da formação do pós-graduando, visa oferecer-lhe subsídios teóricos e metodológicos para o planejamento de atividades de ensino de forma contextualizada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica para o exercício da função docente.

## REFLEXÕES SOBRE AS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DO SISTEMA "FAST-FOOD" DE PÓS-GRADUAÇÃO

*Rosalina Carvalho da Silva*

*Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto*

A tendência de simplificação ou redução das exigências para a obtenção de graus e títulos parece permear, na atualidade, a maior parte dos programas de pós-graduação no país. Essa tendência é particularmente preocupante em relação aos programas que, pelo menos em termos de discurso oficial, assumem compromissos com a formação de docentes e pesquisadores para a graduação de áreas profissionalizantes como é o caso da psicologia.

Parece fazer parte da ordem vigente passagens rápidas dos estudantes pelos cursos com escolhas de temas bem delimitados que não envolvam grandes aprofundamentos no processo de investigação. Tudo isto, em nome de uma

maior produtividade do curso e economia de recursos públicos. Ou seja, quanto mais rápido o estudante concluir seus créditos e seus trabalhos, mais prontamente se desocupará sua vaga que deverá servir a outros. Além disto, maior será considerada a capacidade produtiva do programa. Essa posição "minimalista" como bem descreve Renato Mezan no caderno "Mais" da Folha de São Paulo do último 16 de Julho, pode vir a comprometer toda a estrutura de pós-graduação que já lentamente se conquistou no Brasil. Frente a isto, na área da psicologia, quem vai querer se arriscar a estudar os complexos processos de formação profissional, sejam eles ligados à discussão de encadeamentos de conteúdos programáticos, ou à análise de habilidades interpessoais, ou ainda pesquisar efeitos de **intervenções psicológicas**? Quem afinal poderá dedicar-se a trabalhos que não envolvam simplificar demasiadamente o objeto e a metodologia de trabalho para garantir o título no prazo estipulado? Com este trabalho, pretende-se trazer à discussão as possíveis consequências, ao longo do tempo, da adoção desse sistema *"fast-food"* de pós-graduação; e buscar estratégias possíveis para que se consiga que as pesquisas dos programas de pós-graduação não se realizem como processos totalmente desvinculados e dissociados da formação profissional na área.